

Artigo Original

OFICINA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

PEDAGOGICAL WORKSHOP IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

Maria José Costa dos Santos¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9623-5549>.

1 – Professora associada da Universidade Federal do Ceará, contato:
mazzesantos@ufc.br.

Resumo

Objetiva-se apresentar as oficinas pedagógicas como estratégia pedagógica significativa para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação na formação inicial e continuada de professores. Fundamenta-se na Teoria da Objetivação, na Sequência Fedathi e nos princípios da avaliação formativa. Reflete-se por meio de um estudo qualitativo e exploratório, sobre a importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, apoiados na *práxis* docente. Considera-se que o uso de oficinas pedagógicas colabora para a elaboração/revisão e reelaboração de conhecimento, consolidando significativamente o processo de ensino-aprendizagem-avaliação de forma significativa, colaborativa e inovadora.

Palavras-chave: Oficina pedagógica.
Processo de ensino-aprendizagem.
Formação docente.

Introdução

As oficinas pedagógicas podem ser consideradas estratégias metodológicas

dinâmicas e ativas na promoção e integração da teoria e prática (*práxis*), valorizando o processo de ensino-aprendizagem-avaliação, na perspectiva da avaliação formativa. Quando fundamentada em princípios sócio-histórico cultural com enfoque colaborativo, elas possibilitam ao estudante e ao professor o desenvolvimento de conhecimento mais significativo, favorecendo a reflexão crítico-analítica, a criatividade e o avanço de competências socioemocionais e cognitivas.

Defende-se que quando bem planejadas, elas permitem ao docente avaliar o processo formativo de maneira contínua e processual, observando não apenas os resultados, mas também as trajetórias individuais e coletivas dos estudantes. Essas possibilidades

demonstram que as oficinas pedagógicas configuram-se como espaços formativos significativos, que ampliam o envolvimento dos sujeitos e contribuem para a efetivação de uma educação mais contextualizada, participativa e transformadora.

A partir dessa reflexão, objetiva-se apresentar as oficinas pedagógicas como estratégia pedagógica significativa para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação na formação inicial e continuada de professores, tendo como suporte teórico-metodológico na Teoria da Objetivação (Radford, 2021), sob o labor conjunto e a ética comunitária, e a Sequência Fedathi como referência para o planejamento (Sessões Didáticas) Santos, (2022), das ações didático-pedagógicas, alinhando-se aos princípios da avaliação formativa (Lata, Borralho e Barbosa, 2024).

Trata-se de um estudo qualitativo teórico-crítico, apoiado no pensamento crítico de Mountian(2017) a partir de referências que abordam a oficina pedagógica como recurso pedagógico relevante para formação de professores. Destaca-se para análise uma dissertação de mestrado (Santos, 2007), a qual discorre sobre uma vivência para o ensino de frações na formação de pedagogos. Para as análises aponta-se as categorias: oficina pedagógica, formação inicial e continuada e desenvolvimento cognitivo.

Como elemento teórico científico do estudo compreende-se que a oficina pedagógica, conforme Santos (2007, p. 59), torna-se um *“ambiente propício à reflexão, partilha de experiências, além de também se tornar um ambiente favorável à criação, descoberta e construção”*.

A seguir almeja-se o destacar a fundamentação teórica do estudo sob à lente teórica especialmente de Santos(2007).

2 A oficina pedagógica: o processo de ensino-aprendizagem-avaliação

A oficina pedagógica pressupõe trabalhar o processo de ensino-aprendizagem-avaliação, defende Santos (2007), de forma semelhante às situações vivenciadas pelos alunos em sua vida cotidiana. A sala de aula precisa transformar-se em um ambiente que favoreça à reflexão, à partilha de saberes, à criatividade e ao desenvolvimento integral dos estudantes e professores, contemplando também as dimensões socioemocionais, de forma amplamente inclusiva.

Sob essa concepção as atividades devem se voltar para o pensamento-ação-descoberta, estimuladas pela reflexão dos conhecimentos em desenvolvimento, proporcionando a elaboração/revisão e reelaboração do saber em foco, conforme Santos (2007) enfatiza.

A oficina pedagógica, em sala de aula, favorece a situações nítidas de ensino-aprendizagem-avaliação, de forma que alunos e professores demonstrem habilidades e inabilidades no decorrer do desenvolvimento das atividades práticas, que têm um caráter dinâmico que os leva ao desenvolvimento de competências, promovendo assim o labor conjunto e a ética comunitária, conforme a Teoria da Objetivação(TO) de Radford (2021). Para o autor da teoria, é durante o processo de labor conjunto, que o docente e os discentes, ambos, participam ativamente do processo de encontro com o saber, mesmo que seus papéis não sejam os mesmos. Para o autor o ensino e a aprendizagem, tornam-se um único processo que envolve tanto o *conhecer* como o *vir a ser* (Radford, 2021).

Para que essa participação-ação-reflexão se mantenha durante toda o labor conjunto e flua de forma significativa para ambos, faz-se necessária a presença da Ética Comunitária. Pois Vale ressaltar que durante a oficina pedagógica, o labor conjunto emerge quando os elementos da ética comunitária, a saber: responsabilidade, compromisso e cuidado com o outro, se fortalecem no processo. Nesse momento é importante que a oficina pedagógica tenha sido bem planejada, considerando elementos teóricos-didáticos que possam interferir no bom andamento da práxis.

Para Santos (2017, p. 86) *práxis* é movimento em que ao mesmo tempo que o sujeito age, ele reflete e ao refletir ele age, num processo de idas e vindas, envolvendo ação-reflexão da prática à teoria, num processo de desenvolvimento e evolução mútuos e infinitos.

Apoia-se para o planejamento da oficina pedagógica, na metodologia de ensino Sequência Fedathi, a partir dos fundamentos que envolvem o desenvolvimento da Sessão Didática(SD). Para a oficina pedagógica considera-se as etapas da Sequência Fedathi - tomada de posição, maturação, solução e prova (Santos, 2007).

Na etapa da Tomada de posição - solicita-se que os discentes usem de certa forma suas estruturas cognitivas(esquemas) para resolução do problema apresentado. Na etapa da Maturação - espera-se que o discente identifique-se com o problema e compreenda as variáveis que o envolve. Na etapa da Solução - espera-se que o discente com base na relação dele com os seus esquemas mentais, com o objeto de conhecimento em questão, em labor conjunto (professor-aluno), organize as soluções encontradas, apresente as possíveis soluções. Na etapa da Prova - o professor formaliza o conhecimento matemático desenvolvido pro ambos durante a oficina, cabendo ao professor

destacar os aspectos científicos do conhecimento desenvolvido durante a oficina pedagógica em *labor conjunto*. A Sessão Didática, sob os princípios da Sequência Fedathi, conforme aponta Santos (2007; 2022), preocupa-se com o *antes, o durante e o depois da sala de aula*.

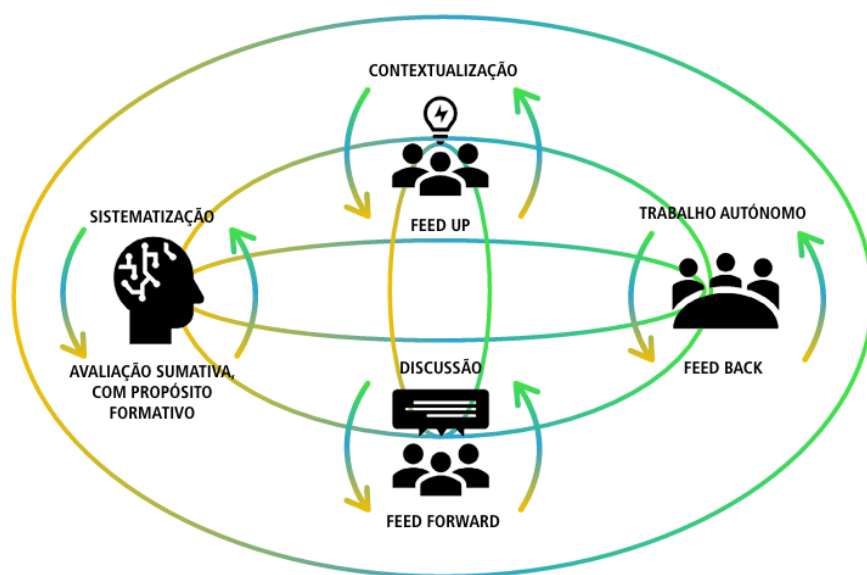
Sobre a ideia de oficina pedagógica, Carvalho (1994, p. 24), lembra que “Uma oficina se caracteriza por colocar o aluno diante de uma situação-problema cuja abordagem o leve a construir o seu conhecimento”. Assim, orienta essa prática os elementos didático-pedagógicos, conforme Santos (2007) sobre a: a) reflexão sobre a teoria e a prática (*práxis*); partilha de experiências diversas; modos de procedimentos centrados no sujeito e no objeto; e descobertas de como transformar a

realidade educacional.

No momento da oficina pedagógica fomentado pelos pressupostos da TO e da SF, reflete-se sobre a importância da avaliação do processo. Nesse cenário, traz-se as contribuições da avaliação formativa. Para Lata, Borralho e Barbosa (2024, p. 7), “a utilização sistemática de práticas de avaliação formativa melhora as aprendizagens dos alunos, (...), e traduzem-se igualmente na melhoria de resultados em avaliações externas.

Os autores, ao refletirem sobre avaliação formativa como um recurso que melhora a proficiência dos alunos, dialogam com a ideia de uso de oficina de pedagógica, pois reforçam que “A articulação entre as tarefas, as práticas de ensino, de avaliação e as aprendizagens dos alunos, (...) articulados entre ensino, avaliação e aprendizagens (2024, p. 12).

Figura 1: Modelo didático - reflexões para a oficina pedagógica



Fonte: Lata, Borralho e Barbosa (2024, p. 29).

Entende-se que essa organização da sala de aula favorece o trabalho com as oficinas pedagógicas, e dialoga tanto com a TO quanto com a SF. Pois, conforme os autores, a estrutura tem momentos distintos e correlacionados, a saber: reorienta o percurso de aprendizagem, (re)avalia as tarefas em função do *feedback*, e reflete sobre o conhecimento produzido.

Reforça-se as ideias discutidas sobre a relevância do uso de oficina pedagógica, e a articulação com a TO e a SF, assim, complementa-se o debate com a avaliação formativa, pois ela defende que “(...) o principal propósito da avaliação formativa é ajudar os alunos a aprender mais e com maior profundidade, logo não se pretende, nem é coerente, que seja baseada em classificação. Importante reforçar que tanto a SF, quanto a TO veem o processo de ensino-aprendizagem como significativo, ativo, transformador e desalienante, e isso converge diretamente com os princípios da avaliação formativa.

A seguir a análise de uso da oficina pedagógica como recurso didático de relevância para a formação de professores e para o processo de ensino-aprendizagem.

3 Análises do uso da oficina pedagógica na produção de um trabalho colaborativo

É pela oficina pedagógica que nota-

se a participação responsável na produção de um trabalho colaborativo, em que, dentro de um espaço, professor e aluno, tornam-se responsáveis diretos na execução de uma atividade coletiva, colaboradora e com potencial inovador.

A oficina pedagógica proporciona aos participantes em atividade a chance de serem os protagonistas do seu próprio saber. Esta atividade constitui-se num procedimento que favorece o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, quando promove a organização de situações mobilizadoras, quando sistematiza e avalia de acordo com as necessidades e dificuldades específicas do aluno. Isto porque busca apoio nos conhecimentos adquiridos anteriormente na interação sociocultural, pois há partilha e isso desencadeia um trabalho “coletivo”, pois proporciona, de acordo com o tempo-espaço, um leque de situações didático-pedagógicas, às quais desencadeiam um trabalho em comum - *labor conjunto*.

Apresenta-se a oficina pedagógica como uma forma dinâmica de trabalhar o processo ensino-aprendizagem-avaliação, por evidenciar de forma significativa as tarefas e o interesse na sua implementação, indica-se como exemplo uma oficina pedagógica, realizada por Santos (2007, p. 127), consultar:

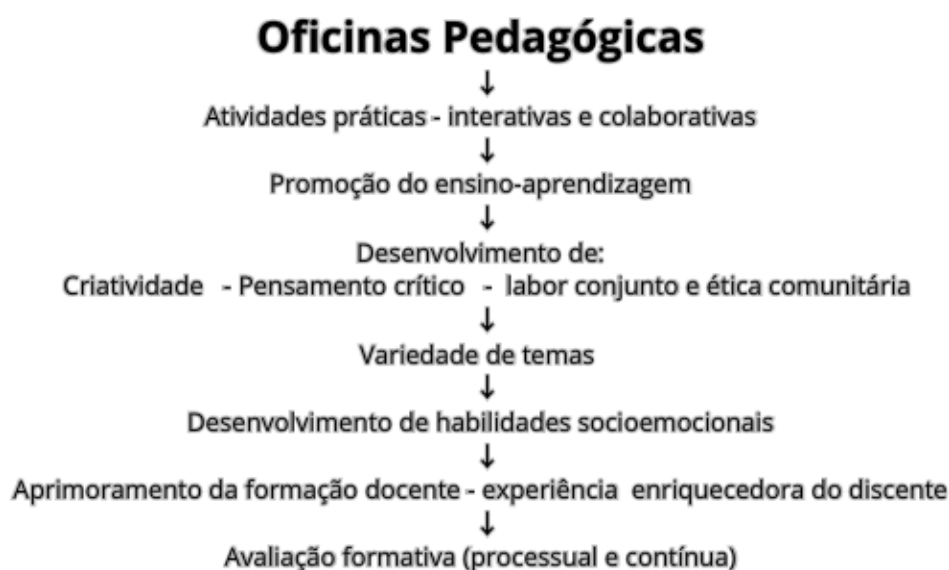
<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66>

[17/1/2007_DIS_MJCSANTOS.pdf](#).

A oficina pedagógica constitui-se de momentos distintos, como: - a exposição do tema-problema, a contextualização sociohistórica, a relação cultural, bem como a fundamentação teórica do conteúdo; além da apresentação de situações problematizadoras a serem resolvidas

pelos envolvidos na ação; a elaboração/revisão/reelaboração de conceitos sobre o assunto em foco; e, ainda trata aspectos conceituais/procedimentais/atitudeis implícitos à assimilação dos conceitos propostos na oficina. De modo resumido, observa-se a seguir, a figura 2.

Figura 2. Para quê oficinas pedagógicas?



Fonte: elaboração própria, 2025.

É possível nesse processo, diante das possibilidades que a figura 2 destaca, de assumir uma atitude de ação-reflexão-ação proporcionado pela estratégia de uso da oficina pedagógica, que, se antes não estava objetiva e explícita no processo formativo, depois torna-se relevante, se for considerado o pressuposto de que todo processo de ensino-aprendizagem-avaliação poderia ser realizado por meio de oficinas pedagógicas, conforme aponta (Santos, 2007).

Aponta-se com essas análises que a partir da sequência estruturada proposta pela Sequência Fedathi, o processo pedagógico demonstra maior organização, melhorando a compreensão dos objetivos e desenvolvimento processual do conhecimento coletivamente.

Já a Teoria da Objetivação contribui para a tomada de consciência das mediações simbólicas e materiais que tornam possível a relação do saber,

conhecer e vir a ser, enfatizando a importância da relação do professor, alunos, objetos e instrumentos durante o planejamento e execução da oficina.

A Avaliação Formativa, deve fazer parte de todo o processo, permitindo assim, o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos alunos, possibilitando ajustes pedagógicos e o repensar das práticas pedagógicas.

Conclui-se que o uso de oficinas pedagógicas colabora para a elaboração/revisão e reelaboração de conhecimento consolidando significativamente o processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

4 Considerações finais

O uso de oficina pedagógica como espaço para a produção colaborativa de trabalhos revela-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente quando apoiada no tripé: Sequência Fedathi, Teoria da Objetivação e Avaliação Formativa.

Compreende-se, portanto, que as oficinas pedagógicas configuram-se como espaços favoráveis à participação ativa, à reflexão analítico-crítica e à colaboração, promovendo não apenas a apreensão de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem mais significativo

e transformador.

Recomenda-se a ampliação da implementação do uso de oficina pedagógica em todos os níveis e modalidades do contexto educacional, pois é um recurso que colabora para o desenvolvimento de cidadãos críticos, autônomos e colaborativos, alinhados com as demandas contemporâneas da educação.

5 Referências

Carvalho, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino de Matemática. 2. edição - São Paulo: Cortez, 1994. Acesso em 23 de outubro de 2025. Disponível em: [Metodologia Do Ensino Da Matemática | PDF | Números | Ensino de Matemática.](#)

Latas, Joana; Borralho, António; Barbosa, Elsa. RAFA - Da avaliação à inovação pedagógica em sala de aula. Évora: Universidade de Évora, 2024. - 62 p. : il. ; 30 cm. Acesso em 23 de outubro de 2025. Disponível em: [BNP - Roadmap RAFA.](#)

Mountian, Ilana. Reflexões sobre metodologias críticas em pesquisa: interseccionalidade, reflexividade e situacionalidade. Rev. psicol. polít. [online]. 2017, vol.17, n.40 [citado 2025-10-23], pp.454-469. Acesso em 23 de outubro de 2025. Disponível em [Reflexões sobre metodologias críticas em pesquisa: interseccionalidade, reflexividade e situacionalidade](#)

Radford, Luís. Teoria da objetivação: uma perspectiva vygotskiana sobre conhecer e vir a ser no ensino e aprendizagem da matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021. Acesso em 23 de outubro

de 2025. Disponível em:
<https://www.ricto.com.br/post/teoria-da-objetiva%C3%A7%C3%A3o-uma-perspectiva-vygotskiana-sobre-conhecer-e-vir-a-ser-no-ensino-e-aprendizagem>.

Santos, Maria José Costa dos. Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação-FACED da Universidade Federal do Ceará-UFC, 2007, Fortaleza (CE), 134p. Acesso em 23 de outubro de 2025. Disponível em: [Repositório Institucional UFC: Reaprender frações por meio de oficinas pedagógicas: desafio para a formação inicial](#).

Santos, Maria José Costa dos. Ensino de matemática: discussões teóricas e experiências formativas exitosas para professores do Ensino Fundamental / Maria José Costa dos Santos – Curitiba : CRV, 2022. 148 p. (Coleção Publicações GTERCOA, v. 3). Acesso em 23 de outubro de 2025. Disponível em: [ENSINO de MATEMÁTICA Discussões Teóricas e Experiências Formativas Exitosas para Professores Do Ensino Fundamental | PDF | Pedagogia | Aprendizado](#).

Santos, Maria José Costa dos. A formação do professor de matemática: metodologia sequência fedathi (sf). Revista Lusófona de Educação, vol. 38, no. 38, pp. 81-96. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle38.05>